



## Índice De Dor, Gravidade dos Sintomas e Impacto da Fibromialgia em Mulheres Brasileiras: Estudo Descritivo

Henrique Cian da Cruz<sup>1</sup>; Giovana Mioto de Moura<sup>2</sup>; Leonardo Pestillo de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina na Universidade Cesumar, campus Maringá-PR. Bolsista CNPq-PIBIC; henriqueciancruz@gmail.com; <sup>2</sup>Co-orientadora, Doutoranda em Promoção da Saúde na Universidade Cesumar, campus Maringá-PR; giovana@prof.unipar.br.

<sup>3</sup>Orientador, Doutor, Docente na Universidade Cesumar, campus Maringá-PR; leopestillo@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A fibromialgia (FM) é uma condição crônica caracterizada por dor generalizada, fadiga, hipersensibilidade, distúrbios do sono e problemas psicológicos. Afeta principalmente mulheres, sendo até 8 vezes mais comum que em homens, com uma prevalência no Brasil de 2% a 2,5%. A causa é incerta, mas envolve fatores genéticos e ambientais. O diagnóstico é clínico, sem exames específicos e pode ser complicado pela presença de outras doenças. O tratamento visa reduzir sintomas, haja vista medicamentos e fisioterapia frequentemente serem ineficazes. Mudanças no estilo de vida, como dieta, exercício físico e apoio social podem ajudar a controlar o quadro. Obesidade e comorbidades inflamatórias agravam a condição, especialmente quanto à dor, e problemas psicológicos como ansiedade e depressão afetam a qualidade de vida. A FM é altamente incapacitante e está ligada a problemas de saúde crônica, tornando seu diagnóstico e tratamento uma questão de saúde pública. O apoio social é um fator importante no tratamento de doenças crônicas como a fibromialgia (FM), pois melhora a integração social e reduz sintomas físicos e psicológicos. Estudos brasileiros mostram que mulheres com FM que recebem pouco apoio social tendem a sentir mais dor e depressão. Terapias de grupo, que envolvem a participação de familiares e amigos, também demonstram resultados positivos. Para medir o impacto da FM, utiliza-se o Questionário de Impacto da Fibromialgia Revisado (FIQ-R), que avalia função, impacto geral e sintomas, com pontuações que indicam o quanto a doença afeta a vida do paciente. A Escala de Gravidade dos Sintomas (EGS) avalia dor, fadiga e distúrbios do sono, com pontuações de 0 a 10 para cada item, somadas para medir o impacto da fibromialgia (FM) na qualidade de vida. O Índice de Dor Generalizada (IDG) avalia a distribuição e intensidade da dor em várias regiões do corpo. Este estudo propõe investigar o impacto da FM em mulheres brasileiras que participam de grupos de apoio, medindo a intensidade da dor pelo IDG e a gravidade dos sintomas pela EGS, além de utilizar também o Questionário de Impacto da Fibromialgia Revisado (FIQ-R). **Objetivo:** Analisar a relação entre a intensidade da dor, a gravidade dos sintomas e o impacto da fibromialgia na vida de mulheres brasileiras diagnosticadas com a condição. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal e quantitativo, ainda aguardando aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. A confidencialidade dos participantes será preservada conforme a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e as diretrizes éticas do Conselho Nacional de Saúde. As participantes serão mulheres brasileiras diagnosticadas com fibromialgia, maiores de 18 anos, que responderão a um questionário online via Google Forms, divulgado em redes sociais. Os instrumentos de coleta incluem um questionário sociodemográfico, o Índice de Dor Generalizada (IDG), a Escala de Gravidade dos



Sintomas (EGS) e o Questionário de Impacto da Fibromialgia Revisada (FIQ-R). A análise será feita com o software R e os dados serão organizados no Excel, com os resultados apresentados em gráficos e box plots. **Resultados Esperados:** Espera-se que uma maior pontuação no IDG e na EGS esteja correlacionada com um impacto mais negativo da fibromialgia na qualidade de vida, conforme medido pelo FIQ-R. A análise deve mostrar como a distribuição e intensidade dos sintomas (com destaque à dor) afetam a percepção global do impacto da fibromialgia na vida das mulheres. Além disso, mulheres que participam de grupos de apoio social podem ter pontuações diferentes no IDG e EGS em comparação com aquelas que não têm acesso a esses grupos. Espera-se que o apoio social possa modificar positivamente a intensidade da dor e a gravidade dos sintomas: a análise comparativa pode revelar se o suporte social tem um efeito significativo na redução da dor e na melhoria da gravidade dos sintomas, influenciando positivamente a qualidade de vida. Por fim, fatores como idade, estado civil e localização geográfica podem influenciar a percepção da dor e a gravidade dos sintomas, então, os dados serão analisados para verificar como essas variáveis sociológicas afetam os escores do IDG, EGS e FIQ-R. Em suma, os autores anseiam que o estudo revele correlações significativas entre a intensidade da dor, a gravidade dos sintomas e o impacto da síndrome em mulheres com fibromialgia. Tais achados poderão direcionar práticas clínicas, ajudando a individualizar os tratamentos e melhorar a qualidade de vida das pacientes. Além disso, o estudo poderá identificar subgrupos de pacientes com maior necessidade de intervenções específicas, contribuindo para a melhoria das estratégias de manejo da fibromialgia.

**Palavras-chave:** Avaliação do Impacto na Saúde; Manifestações Clínicas; Síndrome da Dor Miofascial Difusa.